



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Nogueira, Guilherme Fernando Carvalho

## **Comparação de diferentes sistemas de alimentação na engorda de novilhos**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1516>

### **Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	1994
<b>Resumo</b>	Para medir o interesse da condução em pastoreio de novilhos (nascidos em fins de Setembro) de raça Montbéliarde e cruzados Charolês x Prim'Hostein entre os 6-13 meses de idade dentro das condições agroclimáticas da Bretanha (departamento Finistère, Estação de Kerlavic), duas técnicas de pastoreio foram comparadas: sistema de pastoreio rotativo e sistema de pastoreio contínuo, passando este último a partir de Julho a um sistema de pastoreio rotativo simplificado. Dentro deste esquema, cinco grup...
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESACB - Produção Animal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-24T10:23:17Z com  
informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**COMPARAÇÃO DE DIFERENTES SISTEMAS  
DE ALIMENTAÇÃO NA ENGORDA DE NOVILHOS**

**PRODUÇÃO ANIMAL**  
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Guilherme Fernando Carvalho Nogueira

---

**CASTELO BRANCO**

1994

# Índice

Agradecimentos

Lista de Abreviaturas e siglas

Resumo

Abstract

<b>I - Introdução</b> .....	<b>1</b>
<b>II - Caracterização da Estação Experimental</b> .....	<b>3</b>
1 - Funcionamento e localização .....	3
1.1 - "Chambre d'Agriculture" e EDE .....	3
2 - Kerlavic.....	5
2.1 - Breve caracterização edafoclimática.....	5
2.2 - Actividade experimental da Estação.....	6
<b>III - A produção de carne na Bretanha</b> .....	<b>9</b>
1 - Carne de bovino .....	9
2 - O interesse da erva na produção de carne .....	14
2.1 - Introdução de uma fase de pastoreio na alimentação de novilhos.....	15
3 - Abate e comercialização de carne de bovino na Bretanha.....	17
<b>IV - Caracterização das raças bovinas utilizadas no ensaio</b> .....	<b>20</b>
1 - A raça Charolesa .....	20
2 - A raça Montbéliarde.....	21
3 - A raça Prim'Holstein.....	22
<b>V - Material e métodos</b> .....	<b>24</b>
1 - Maneio dos animais à chegada à Estação .....	24
2 - Formação de grupos.....	26

3 - Tratamento experimental .....	30
3.1 - Os pastos .....	31
3.2 - O sistema de pastoreio rotativo .....	33
3.2.1 - Na Primavera .....	36
3.2.2 - No Verão .....	39
3.3 - O sistema de pastoreio contínuo .....	39
3.3.1 - Na Primavera .....	39
3.3.2 - No Verão .....	40
3.4 - O período de estabulação .....	40
4 - Controlo e pesagens .....	41
4.1 - Dos animais em transição .....	41
4.2 - Dos animais em pastoreio .....	41
4.3 - Dos animais no estábulo .....	42
4.4 - Dos alimentos .....	42
4.5 - Das pastagens .....	43
4.5.1 - Medição da altura da erva disponível .....	45
5 - Análises qualitativas .....	48
6 - Controlo ao abate .....	48
7 - Análise estatística .....	49
8 - Apresentação de referencias bibliográficas .....	49
<b>VI - Apresentação e discussão dos resultados .....</b>	<b>50</b>
1 - Resultados técnicos .....	50
1.1 - Fase da formação dos grupos nº 1 .....	50
1.2 - Fase da formação dos grupos nº 2 .....	54
1.3 - Análise dos novilhos ao abate .....	65
1.4 - Avaliação da erva disponível .....	66
1.5 - Consumo dos animais .....	69
2 - Resultados económicos .....	71
3 - Conclusões .....	73
<b>VII - Bibliografia</b>	
<b>VIII - Anexos</b>	

## Resumo

Para medir o interesse da condução em pastoreio de novilhos (nascidos em fins de Setembro) de raça Montbéliarde e cruzados Charolês x Prim'Hostein entre os 6-13 meses de idade dentro das condições agroclimáticas da Bretanha (departamento Finistère, Estação de Kerlavic), duas técnicas de pastoreio foram comparadas: sistema de pastoreio rotativo e sistema de pastoreio contínuo, passando este último a partir de Julho a um sistema de pastoreio rotativo simplificado.

Dentro deste esquema, cinco grupos de animais (16 novilhos cada) foram formados. Metade dos novilhos reentram no estábulo em Julho e os outros 50% em fins de Outubro princípios de Novembro, o que permite utilizar o máximo de erva sob a forma de pastoreio sem outro tipo de alimento durante essa altura. Em estabulação os animais foram alimentados à base de silagem de milho *ad libitum* complementada por bagaço de soja e CMV.

Dos cinco grupos, o grupo I, ficou durante todo o ensaio no estábulo como grupo testemunha; os grupos II e III num sistema de pastoreio rotativo, começando em Março, em 8 parcelas; os grupos IV e V num sistema de pastoreio contínuo, também começando em Março. Em Julho reentram os grupos II e IV no estábulo ficando os grupos III e V no pasto até Outubro. Esta redução dos animais em pastoreio foi para ajustar as necessidades dos novilhos à produção forrageira.

O grupo III continua num sistema de pastoreio rotativo e o grupo V num sistema rotativo simplificado em quatro parcelas.

Entre os grupos I e os II, III, IV, V, fez-se a comparação de um sistema alimentar à base de silagem de milho com outro sistema com base em 2/3 de silagem de milho e 1/3 de erva (urna fase de pastoreio).

O objectivo foi o de abater o grupo testemunha à volta dos 650 kg de PV  $\pm$  370 kg de carcaça. Para os grupos que pastoreiam até Julho o objectivo foi o abate com 685 kg de PV  $\pm$  390 kg de carcaça e de 720 kg de PV  $\pm$  410 kg de carcaça, para aqueles que ficam no pasto até Outubro.

Pode-se dizer que estes objectivos foram alcançados, na medida em que ao abate o grupo I tinha um PV de 668.5 kg e um peso de carcaça de 369.7 kg; grupo II com 721.3 kg de PV e 403.3 kg de carcaça; grupo III com 726.8 kg de PV e 412.2 kg de carcaça; grupo IV com 737.6 kg de PV e 409.5 kg de carcaça; e o grupo V com 764.7 kg de PV e 433 kg de carcaça.

Como resultado económico calculou-se a MB por animal dos vários grupos sendo, respectivamente, de 3 265,86FF; 3 9177FF; 4 071.21FF; 3 994.81FF; 4 512.2FF, para os grupos I; II; III; IV; V.

Com este ensaio pretendeu-se: reduzir os custos de produção introduzindo uma fase de pastoreio; valorizar as condições agro-climáticas favoráveis à produção de erva; utilizar técnicas de pastoreio compatíveis com as boas 'performances' dos animais e a boa produtividade dos pastos assim como diminuir a mão de obra; usar os indicadores de condução da pastagem para estabelecer as regras de decisão na gestão da erva.